Ilustrada

Modernidade tupiniquim tipo exportação

<mark>Será aberta quinta-feira em Paris a maior mostra de arte brasileira já feita no exterior, com 175 obras e custo de US\$ 800 mil</mark>

CAIO TÚLIO COSTA

Empacotada, a tela "Navio de Imigrantes", de Lasar Segal, mede 2,34 por 1 metros. A porta do Aporta do Porta de Porta de Varig tem 3.65 metros de altura, a tela entrou raspando. Foram necesarias mais de duas semanas para saber se ela cabería no Jumbo esticionado em Cumbica. Segal passou e chegou são e salvo no aeroporto tem anota estava moderna da cidade de Paris. Aminha, estará dependurada numa das paredes da entrada. Segal num das paredes da entrada. Segal o o quinto artista que poderá ser visto na primeira mestra que recon 174 doras de 93 artistas brasileeros no doras de 3 artistas foras letros a primeira mestra que percente 174 doras de 93 artistas brasileeros no desta de 1840 de 1850 de 1

Evento de folego, carro e complicado, a exposição "Modernidade" serfiinaugurada nesta quarta-feira em Paris e estará aberta ao público à partir de quinta. Previsto em convite e depois desmarcado, o primeiro-ministro Jacques Chirac não estará presente no coquetel da inauguração. Tem reumão com seu gabinete e campanha presidencial pela frente. Madame Francoise de Panafieu, dos Negócios Culturais da Prefettura de Paris, iri represental-lo. O ministra Celae Furtado faz as honras do

Afinal, este é um negécio de Estados. A exposição já está custam do cerca de 800 mil dólares (cerca de 100 mil dólares (cerca de 200 mil dólares)), propagande financeir (mil dólares), propagandeia o mil dólares (cerca dolares), propagandeia o mil dólares (cerca dolares),

nistro Celso Furtado.

O esforço è para mostrar ao munde que no Brasil também se pinta e se seculpe, já que o mundo rálo desco britá sto por si. "A verdade verdadel lanos, os cubanos e a té mesmo ce argentinos têm mais presença aqui ma lanos, os cubanos e a tém ensomo ce argentinos têm mais presença aqui morou vinte a la celso problema celso Furtado, que morou vinte a nos em Paris. C problema estará parcialmente equa cionado se a exposição "pegar" e não permanecer como máis uma no cesano de mostras e feiras en que se oceano de mostras e feiras en que se

transformou esta cidade.

"Não queriamos uma feira", responde a propósito Roberto Pontua propósito Roberto Pontua promiero pela fue concepção e seleção dos artistas e obras rebocadas até Paris. Quando pergundado porque tais e tais artistas ficaram de fora, Pontual afirma que além da "questão do gosto do Comité Conceitua".

Condide Particus

Ast Sodes

Francis

Carro Dass

Astronomy

Francis

Carro Dass

Astronomy

Francis

Carro Dass

Astronomy

Francis

Carro Dass

Carro Dass

Astronomy

Francis

Carro Dass

Carro Da

mostra: "Primeiro porque nada acrescentariam e segundo porque não queríamos colocar artistas somente porque são conhecidos".

Mais as idades dos membros of Comité Conceitual podem ajudar a deduzir o porqué das opções qui tas. Os quatro responsáveis pelas escolhas —a francesa Marie-Odile Briot, curadora do museu onde se apresenta a mostra, o crítico e instoriador de arte Roberto Pontual o crítico Frederico Morais e a crítico e ex-curadora Array Amaral— nas ceram todos na segunda metade da decada de trinta, estão os quatro na decada de trinta, estão os quatro na composições de composições de consensador decada de trinta, estão os quatro na composições de composições de composições decada de trinta, estão os quatro na composições de composições de composições decada de trinta, estão os quatro na composições de composições decada de trinta, estão os quatro na composições de composições decada de trinta, estão os quatro na composições de composições decada de trinta, estão os quatro na composições de composições decada de trinta, estão os quatro na composições de composições decada de trinta, estão os quatro na composições de composições casa dos cinquenta (ou perto) e escolheram aquilo que acompanharam mais e no qual viram mais força. O próprio Pontual admite que a mostra representa "uma visão consciencia"

Um panorama do Brasil

È preciso ficar claro, porém, que nenhum artista plástico realmente importante entre os que morreram ou estão com mais de cinquenta anos ficou de fora. Até este limite, "Mo dernidade" è representativa, tem dimensão histórica e mostra uma gama bem escolhida de obras que podem dar uma significativa idéia do panorama estético brasileiro neste

secunio "fator geracional" explica tan um aimportancia – justa e merce da— que a conseción da a erupção d abstracionismo na decada de ciquenta e advento dos concretos e e poesia concreta. Para Pontual, ele são os primeiros pós-modernos marcam o segundo momento de ruptura da arte brasileira. O prime ro foi com o modernismo, deflagrad pela polémica exposição de Anita Malfati em 1977 em São Paulo, porto de partida da exposição. Apesar da datação constante, "Modernidade" não leva uma característica meramothe histórica. Isto porque os dois homens (Pontual e Morais) do Comité eram por uma exposição "temática", apesar da preferência das duas mulheres (Brio de Amaral) por uma

corversa internacional, o comitêacasou misturando as duas "tendencias". Pontual e Briot trabalharam a maior patre do fempo na Prança e Amaral e Morais no Brasil, de exposição está sendo urdita desagarano inicio de 85 Ela ja nasceubatizada "Modermidade". Palavra sonora aos ouvidos franceses, acostumados ao frurfu da "modermida" ra terra onde o conceito ultrapassou, quase todas aos barreiras da interpre-

Mas a parte histórica e a parte temática da "Modernidade" brasilei-

resolvidas na arquitetura da mostra, sob a responsabilidade do francês Jerome Harbersetzer, Duas linhas de mu triângulo (ver o croquis nesta página) separam as obras. De um alado da linha do triângulo há uma espécie de disposição cronológical. Do rea o contraponto temático. Dessa maneira, o visitánte podera, por malicioso, como "O Sonho da Prostituta", de Cicero Dias, frente a frente com "Roberta Close", de Adir Sodré. "Um sacana da década de vinte contra um sacana da década de dienta", explica Pontual, "no bom sentido".

Mas nao e so isto. Esta e :
primeira vez que saem do Brasi
telas como "Negra" de Tarsila do
Amaral, "Samba" de Di Cavalcanti
"Cafe" de Portinari, "Auto-vida" de
Pancetti. Ou a própria "Navio de
Imigrantes" de Segali, cuja viager
deixou o filho do pintor, Maurici
Segali, de cabelos em pé e tant
trabalho deu para a comissária.

ará alguns exemplares exibidos.

Nem o público nem as obras
carão espremidos. O espaço está
utito bem repartido e cada tela ou
scultura terá uma projeção única,
om muito ar em volta. O jovem Guto
acaz —considerado por pessoas que
ntendem de arte "uma piada, mas
tendem de arte "uma piada, mas

Continua na última página deste cade



Nada é igual a emoção do sabor que acompanha você.



Coca-Cola é isso aí!

Da mostra, participam 69 artistas plásticos brasileiros



Algumas estrelas da 'modernidade

"A Bola" (1917) de Anita Malfatti.
coleção MAC-USP.
"Samba" (1925) de Di Cavalcanti.
Coleção Jean Boghici, Rio.
S/fittulo (Tocadora de Guitarra,
1923) de Victor Brecheret. Pinacotecet do Estados".
1923 de Tarsila de
Almaral. MAC-USP.
"Navio de Imigrantes" (1939-1941)
"Objeto Ativo" (1960) de Willys de





PRESENTE BOM NÃO VOLTA.



CHEQUE PRESENTE GG. A MANEIRA CERTA DE PRESENTEAR.

O CHEQUE PRESENTE GG ACABOU COM AQUELE VELHO PROBLEMA DE PRESENTE ER-RADO, PRESENTE REPETIDO, E QUE NO FINAL SEMPRE ACABA VOLTANDO PARA AS SUAS MÃOS PARA SER TROCADO POR OUTRO. AGORA É MUITO SIMPLES: BASTA PASSAR EM QUALQUER UMA DAS LOJAS GG, ESTIPULAR O SEU LIMITE DE PREÇO E RETIRAR O CHE-QUE PRESENTE NA HORA.

PRONTO, O SEU PRESENTE ESTÁ FEITO A PESSOA QUE RECEBE TEM TOTAL LIBERDA-DE DE ESCOLHA E VÁRIAS FOLHAS DE CHEQUE PARA GASTAR COMO Neste Natal vá dia ACHAR MELHOR. COM O CHEQUE PRESENTE GG A ÚNICA COISA QUE

GG A ÚNICA COISA QUE VOCÊ RECEBE DE VOLTA

PROVOQUE EMOÇÕES

• DISQUE GG PARA COMPRAR: (011) 66-6563/289-0084/282-2359

• CARTÃO DE CRÉDITO GG, RETIRADO NA HORA DA COMPRA

• LISTA DE CASAMENTO

• ESTACIONAMENTO AGORA TAMBÉM NA S. GABRIEL